



ASSOCIAÇÃO CULTURAL SOCIAL E ESPORTIVA  
GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA  
**N O V O I M P É R I O**

Ex-escola de Samba "Império da Vila Rubim", fundada em 20 Dezembro de 1956.  
Considerada de utilidade pública estadual pelo Decreto Lei 3.10/77 e  
de utilidade pública municipal pelo Decreto Legislativo 90/77

## **“ESPELHO, ESPELHO MEU.”**

**AUTORES: EDUARDO MARTINS e ANDERSON LUPPI**

Acredita-se que a primeira forma que o homem encontrou de ver sua própria imagem foi por meio do reflexo da água.

O primeiro objeto espelho, criado para este fim foi construído na Idade do Bronze, em 3000 a.C:

A precariedade dos espelhos da antiguidade foi resolvida após o desenvolvimento de uma técnica que se baseava na junção de placas de metal e grandes camadas de vidro. Esta, originada na Veneza durante o século XIII, permitiu uma significativa melhoria na nitidez dos objetos.

Foram descobertos nos despojos da civilização Badariana (do Egito, junto ao Rio Nilo), espelhos de cobre, deixados pelo homem primitivo no quinto milênio A.C. Mais tarde, construíram-se espelhos de prata polida, que é boa refletora, mas escurece com a atmosfera e precisa ser limpa e trabalhada frequentemente povos da atual região do Irã começaram a polir pedras com areia, de forma que refletisse a imagem projetada, mesmo que de forma bastante desfocada.

Os primeiros registros escritos de espelhos metálicos na Bíblia são encontrados em Êxodo 38.8: "E ele fez a pia de cobre com a sua base de bronze, dos espelhos das mulheres que serviam à porta da tenda da congregação". Espelhos etrusco e grego muitas vezes eram ricamente decorados na parte de trás com cenas figurativas. Espelhos da Grécia antiga, muitas vezes tinham uma alça atuando como ponto de apoio.

Na mitologia grega, Narciso, era um herói do território de Téspias, Beócia, famosa pela sua beleza e orgulho. Várias versões do seu mito sobreviveram: a de Ovídio, das suas *Metamorfoses*; a de Pausânias, do seu *Guia para a Grécia*(9.31.7); e uma encontrada entre os papiros encontrados nos Papiros de Oxirrinco, ou Chenoboskion, também chamada Oxyrhynchus. Era filho do deus-rio Cefiso e da ninfa Liríope. No dia do seu nascimento, o adivinho Tirésias vaticinou que Narciso teria vida longa desde que jamais contemplasse a própria

figura. Seu equivalente romano é Valentim; ainda que este seja pouco representado, e comumente confundido com Cupido.

O espelho exerceu desde sempre um grande fascínio sobre o espírito humano, pois gera um espaço de ambiguidade: a imagem que reflete é simultaneamente idêntica (ainda que invertida) e ilusória. O espelho assume assim, sentidos opostos: representa a verdade (símbolo mariano) e a aparência (símbolo demoníaco). A crítica de Platão sobre o simulacro assenta nesta relação entre o objeto real e o seu enganador reflexo. O espelho veicula o sentido de verdade equívoco, sendo considerado “o símbolo por excelência do Simbolismo” (Michaud, 1949). Nesta medida assume uma função estética de destaque em todos os campos artísticos.

Tolstoy (1828-1910) descreve na obra Guerra e Paz um ritual de adivinhação popular no qual uma rapariga vislumbra num espelho o rosto do seu futuro marido.

As características de cada Orixá os aproximam dos seres humanos, pois eles se manifestam através de emoções como nós. Sentem raiva, ciúmes, amam em excesso, são passionais. Cada orixá tem ainda seu sistema simbólico particular, composto de cores, comidas, cantigas, rezas, ambientes, espaços físicos e até horários. Como resultado do sincretismo que se deu durante o período da escravidão, cada orixá foi também associado a um santo católico, devido à imposição do catolicismo aos negros. Para manterem seus deuses vivos, viram-se obrigados a disfarçá-los na roupagem dos santos católicos, aos quais cultuavam apenas aparentemente.

Iemanjá é proveniente de uma nação chamada Egbá, na Nigéria, onde existe um rio com o mesmo nome deste orixá. Ela seria filha de Olokum (mar) e mãe da maioria dos Orixás. Sua cor é branca, associada ao orixá Oxalá e juntos teriam feito a criação do mundo. Iemanjá segura um leque de metal e um espelho. Tem diversos nomes (ou qualidades) referentes à diversidade e às diferentes profundidades dos trechos do rio "Yemoja".

Logum Edé é filho de Oxossi e de Oxum. É mulher durante seis meses, vivendo na água, e nos outros seis meses é homem, vivendo no mato, propicia a caça e a pesca. Quando em seu aspecto feminino, veste-se com saia cor-de-rosa, usa uma coroa de metal dourado (não o Adé das rainhas), um arco e uma flecha. Com seu aspecto masculino usa capacete de metal dourado, capangas, arco e flecha ou espada. Só se veste com cores claras. Sempre acompanha na dança Oxum e Oxossi. É dito que ele vive metade do ano nas matas - domínio do pai, comendo caça; e a outra metade nas águas doces - domínio da mãe, comendo peixe. É considerado o príncipe dos orixás. Tem a astúcia dos caçadores e a paciência dos pescadores como principais virtudes. Ele herdou, também, muitas das características de seus pais, como a habilidade de caçar e conseguir fortuna, o encanto e a beleza se olhando no espelho, bem como um grande conhecimento de

feitiçaria, como sua mãe. Além desses atributos, é, também, responsável pela fertilização das terras, através da irrigação, contribuindo, assim, com a agricultura.

Oxum é a segunda esposa de Xangô e representa a sabedoria e o poder feminino. Além disso, é vista como deusa do ouro e do jogo de búzios. É a deusa do rio Oxum (ou Osun) que fica no continente africano, mais concretamente no Sudoeste da Nigéria. O arquétipo de Oxum é de uma mulher graciosa e elegante, que tem predileção por joias, perfumes e roupas. A figura de Oxum carrega um espelho na mão. Algumas pessoas confundem Oxum e Oxumarê, mas segundo a Umbanda e o Candomblé são divindades distintas. Oxum representa a Deusa da beleza, orixá do amor, da fertilidade e da maternidade, responsável pela proteção dos fetos e das crianças recém-nascidas, sendo adorada pelas mulheres que querem engravidar. Seu elemento é a água, sua cor é o amarelo e seu dia é o Sábado.

Uma das coisas mais clássicas em filmes de terror são os espelhos... É um dos clichês mais usados e que nunca vão sair de moda... A verdade é que espelho tem sim seu lado "macabro" até que ponto ele vai refletir só o que você vê... Será que você enxerga tudo que está nele? Filmes excelentes aparecem as principais cenas de espelho nos filmes de terror... Normalmente são cenas que assustam. Utilizadas sem parar, e sem cansar!

No conto da Branca de Neve a rainha consultava seu espelho, perguntando “quem era a mais bela do mundo”, ao que ele sempre respondia: “Você é bela, rainha, isso é verdade, mas Branca de Neve possui mais beleza” Cheia de inveja, a rainha contratou um caçador e ordenou que ele matasse Branca de Neve e lhe trouxesse seu coração como prova, na esperança de voltar a ser a mais bela.

Alice no País das Maravilhas é uma das obras mais célebres do gênero literário nonsense. O livro conta a história de uma menina chamada Alice que cai numa toca de coelho que a transporta para um lugar fantástico povoado por criaturas peculiares e antropomórficas, revelando uma característica dos sonhos. Este livro possui uma continuação *Alice do Outro Lado do Espelho*, e ambos influenciam ainda diversos autores e filmes como *A Liga Extraordinária*, de Alan Moore e *Sandman*, de Neil Gaiman. , adaptação do clássico conto escrito pelos irmãos Grimm onde a comédia ganha força sem deixar de lado a assinatura do diretor.

Diante das características literárias ou musicais, as composições de romances, maldade e ludicidade, letras e contos de fadas, oferecem um universo onde é possível criar bastante, mesmo tendo por base uma história mundialmente conhecida como Branca de Neve e os Sete Anões. É o que acontece Espelho - João Nogueira, Chico Buarque de Holanda, Dona Ivone Lara, Diogo Nogueira, Jorge e Mateus. O Espelho – Machado de Assis, Guimarães Rosa. Sambas - Ilha do Governador 1982, Mocidade Alegre 2010.

Na pintura, o espelho pode tornar presente uma personagem ou um objeto situado fora do campo do quadro, veja-se “As meninas” de Velázquez. O espelho constitui-se também como um instrumento técnico ou conceptual que corrige a percepção do espaço. Alberti e Leonardo da Vinci recomendavam o seu uso aos pintores. Na arquitetura, os espelhos são utilizados para ampliar e aprofundar o espaço reduzido. Na Arte dos jardins e dos Parques, os espelhos de água sugerem um segundo céu na profundidade das paisagens invertidas e tornam grandiosas as iluminações das festas noturnas.

Se hoje é possível ver espelhos por todos os lados e compra-los por preços acessíveis a qualquer um, durante a Idade Média os mesmos só podiam ser vistos nos palácios. De fato, com a quantia que se pagava por um espelho simples era perfeitamente possível comprar um imponente navio de guerra, por exemplo. Essa situação só mudou com a produção em massa do objeto gerada pela Revolução Industrial, no século XIX, aspecto que reduziu drasticamente o preço dos espelhos e aproximou tal realidade à que vivemos hoje em dia.

O vidro comum recebe sobre uma das superfícies camadas metálicas, como a prata, o alumínio ou o cromo. Em seguida, o produto recebe camadas de tinta que têm como função protegê-lo. É a prata que promove o reflexo das imagens, visível por meio do vidro transparente e protegida pela tinta. Quando olhamos para o vidro, a camada de prata metálica reflete a nossa imagem.

Hoje, existem dois processos para a fabricação do espelho. Um dos mais difundidos no mundo é o galvanico – utilizam-se camadas metálicas de prata e cobre juntamente com uma tinta protetora. O processo copper-free é o mais recente – durante a fabricação dos espelhos, utilizam-se camadas metálicas de prata, agentes apassivadores de ligamento e tinta protetora. Os dois métodos são semelhantes, porém, existem pontos de diferenciação. O copper-free não utiliza o cobre como protetor da prata, pois a proteção é feita por uma solução inerte que, aplicada sobre a prata, evita sua oxidação e dá boa aderência à tinta. O mercado brasileiro dispõe de espelhos de boa qualidade, fabricados a partir das duas tecnologias.

Se hoje é possível ver espelhos por todos os lados e compra-los por preços acessíveis a qualquer um, durante a Idade Média os mesmos só podiam ser vistos nos palácios. De fato, com a quantia que se pagava por um espelho simples era perfeitamente possível comprar um imponente navio de guerra, por exemplo. Essa situação só mudou com a produção em massa do objeto gerada pela Revolução Industrial, no século XIX, aspecto que reduziu drasticamente o preço dos espelhos e aproximou tal realidade à que vivemos hoje em dia.

## PARAFRASEANDO...

*Eh, vida voa. Vai ao tempo, vai. Ai, mas que saudade. Mas eu sei que lá no céu o velho tem vaidade. E orgulho de seu filho ser igual seu pai. Pois me beijaram a boca, e me tornei poeta, mas tão habituado com o adverso. Eu temo se um dia me machuca o verso. E o meu medo maior é o espelho se quebrar. João Nogueira.*

*Levei o meu samba pra mãe-de-santo rezar, Contra o mau olhado carrego o meu Patuá... Acredito ser o mais valente nesta luta do rochedo com o mar (E com o mar). É hoje o dia da alegria e a tristeza nem pode pensar em chegar. Diga espelho meu se há na avenida Alguém mais feliz que eu. Ilha do Governador*